

Dados sobre os 147% não convencem FMI

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — O reajuste dos aposentados criou "uma situação nebulosa" entre o governo e o Fundo Monetário Internacional, admitiu ontem uma fonte próxima à delegação que chegou à capital norte-americana na segunda-feira para discutir o impacto da medida sobre o programa de estabilização econômica negociado com o Fundo.

O FMI não se satisfaz com o argumento segundo o qual o reajuste é um tema irrelevante para o acordo, pois o governo só efetuará os pagamentos se obtiver a receita adicional necessária. "A questão do reajuste foi claramente colocada", informou a fonte. "Eles querem ser convencidos de que nós temos condições de resolver o problema".

As reuniões continuaram ontem. O Fundo não pediu a reabertura do acordo, garantiram fontes brasileiras, americanas e do próprio FMI. O secretário de Planejamento, Pedro Parente, disse que "o governo continua empenhado e confiante na aprovação do programa de estabilização pelo FMI o mais rápido possível".

Um funcionário americano familiarizado com as discussões afirmou, porém, que "ainda é cedo para se saber se o acordo estará ou não na agenda da reunião da diretoria do FMI de quarta-feira, como estava previsto. "A discussão ainda não chegou ao nível em que essa decisão será tomada", disse ele.

A iniciativa do Congresso de suspender a discussão da proposta de aumento das contribuições previdenciárias até que o STF dê seu veredito sobre a legalidade dos reajustes, pode facilitar uma decisão favorável da administração do Fundo.

Por um lado, ela reabre a possibilidade de o aumento vir a ser declarado inconstitucional, como quer o Executivo. Como a decisão do Supremo deve demorar, ela também reduz as chances de a votação do acordo ser adiada até que a questão da Previdência esteja resolvida.

Adendo — O secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Roberto Macedo, disse que o Brasil terá que alterar os termos do programa de estabilização econômica que está sendo negociado, em Washington, pelo secretário da Fazenda Nacional, Luiz Fernando Wellisch, e pelo secretário de Planejamento, Pedro Pullen Parente, com o FMI, se o Congresso não aprovar o projeto que aumenta as alíquotas de contribuição para a Previdência Social. "O mundo é dinâmico e pode ser feito um adendo à carta de intenção", disse Macedo.

Otimismo — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, falou ontem em Londres para quase duas centenas de empresários europeus, procurando incutir neles uma dose de confiança no futuro da economia brasileira.